



# O SUJEITO EM (RE)CONSTRUÇÃO: O CONCEITO DA DESABILIDADE

## FORMAÇÃO E GESTÃO EM PROCESSOS EDUCATIVOS

*Camila Machado Rodrigues<sup>1</sup>*  
*rodrigues.c.singular@gmail.com*

*Janine Moreira<sup>2</sup>*  
*[jmo@unesc.net](mailto:jmo@unesc.net)*

### Introdução

Muitas vezes, somos absorvidos por um mundo de normalidade que categoriza as pessoas e as coloca em caixas. Essa categorização das pessoas em direção à normalidade nos é apresentada por diversos veículos, de diversas formas. Uma delas é a mídia, outra a família, também o espaço que ocupamos na sociedade, dentre outras formas que nos constroem e que padronizam nosso modelo de identidade. Baseados nesse modelo de identidade, acabamos por desconsiderar tudo que é diferente àquilo que aos nossos olhos é normal e, ainda, desconsideramos que, em alguma fase da vida, podemos nós mesmos extravasar os nossos limites dessa normalidade.

Essa modulação de padrões específicos da normalidade estava posta em formas, posturas, movimentos e angulações específicas para a busca desta perfeição. Já, em contraponto à eficiência destes corpos perfeitos, subjugam-se os chamados corpos deficientes, designados a partir do ponto em que extrapolam a curva da normalidade imposta.

Esses corpos deficientes, desviantes da normalidade, conceituados, desqualificados, recebem status social negativo e, concomitantemente, seu valor é reduzido no seio da vida em comunidade.

---

<sup>1</sup> Mestranda PPGE-UNESC, Integrante do Grupo de pesquisa Educação, Saúde e Meio Ambiente UNESC, **Grupo de Pesquisa** em Ciência e Saúde Coletiva FVA, Docente dos cursos de Educação Física FVA – Faculdade do Vale do Araranguá.

<sup>2</sup> Docente do quadro permanente PPGE-UNESC.



Essas nuances simples da diversidade em casos não percebidas pelos olhos da normalidade podem criar barreiras não só físicas, mas também atitudinais e ambientais, o que nos exige contextualizar a pessoa com deficiência física, a qual, na maioria das vezes, de acordo como aprendeu a ser nesse contexto de normalidade, olha somente para sua desabilidade<sup>3</sup>, não percebendo que essa desabilidade é apenas um ponto em um universo repleto de habilidades e capacidades a serem desenvolvidas.

### **Liberdades, Políticas Públicas e Inclusão Socioeconômica: autonomia ressaltando direitos das pessoas com deficiência**

O conceito desabilidade estabelece um modelo que desconstrói a relação instituída empiricamente entre a deficiência e a incapacidade. Esse conceito é de minha autoria em parceria com meu companheiro Eduardo Rufino, considerando o olhar voltado à todas as capacidades e habilidades que a pessoa com deficiência possui, e não somente à sua desabilidade, à sua deficiência. Existe a premissa de que a pessoa com deficiência é somente pensada a partir da oposição aos modelos socialmente instituídos do ser humano ideal, e por essa premissa a pessoa com deficiência precisa a todo instante por à prova sua deficiência e seus valores. Cada deficiência e cada sujeito possui uma peculiaridade, uma singularidade. Cada sujeito possuiu inúmeras habilidades, que podem ser vistas como atenuantes de quaisquer desabilidades que possam surgir. Esse é o conceito de desabilidade, que vê e relaciona a pessoa com deficiência em interação com as barreiras instituídas pelo ambiente e também as autoconstruídas.

A forma como se lida com essas barreiras contribui de forma efetiva para o processo de inclusão ou exclusão da pessoa com deficiência, e sobre a amplitude do conhecimento sobre o corpo, considerando quais diferenças possam ou não ser aceitas. Quando o sujeito com deficiência não consegue habitar em todos os espaços da sociedade, sobrepondo sua deficiência como motivo para tal, desconsideramos que sua participação na sociedade possa ser plena, desconsideramos suas habilidades e potencialidades, e que esse sujeito passa exibir sua diversidade como parte integrante da construção dos ambientes por onde circula, por onde desenvolve sua vida. Dentre eles, o acadêmico.

---

<sup>3</sup> O conceito Desabilidade foi apresentado na Semana de Ciência e Tecnologia da UNESC, em 2017, dentro do projeto intitulado Iniciativa Singular, e foi premiado com o 1º lugar na Feira de Inovação.



Cada sujeito é fruto da diversidade da aprendizagem do caminho que trilha para a superação dos desafios diários (PITANO, 2017), e a cada sujeito cabe a premissa do autoconhecimento e construção e reconstrução do significado de “ser mais”.

Freire (2010) contextualiza o “ser mais” é à vontade para buscar atitude que emerge da transformação do sujeito de forma digna, amorosa e consciente, não ocorrendo em data e horas marcadas, é “autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, é vir a ser [...] tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade” (FREIRE, 2010, p. 107).

O ser mais é dependente do progresso individual e da autonomia, é parte de uma trajetória forjada pelo conhecimento e pelo reconhecimento dos progressos diários. Essa construção e reconstrução faz o sujeito a cada dia progredir enquanto ser humano, que reconhece suas falhas e percebe as nuances do conhecimento acumulado para a cada dia crescer e se fazer melhor.

Vivendo e percebendo estas nuances, de forma lenta e gradual, na medida em que participava da trajetória de um sujeito com deficiência física, foram os motivos que estimularam meu interesse em adentrar nesta pesquisa no universo da diversidade e da inclusão. Assim, discutir academicamente a educação inclusiva, configura-se parte integrante de uma atitude que não considera somente adaptação de materiais ou alturas de rampas e larguras de portas, e sim o que caracteriza o sujeito com deficiência física como autor e ator da sua própria trajetória.

### **Considerações Finais**

O processo de inclusão é reconhecido na ideia da valorização e no reconhecimento da diversidade enquanto componente de construção em todos os aspectos da vida em comunidade. Considerado um processo de construção, a inclusão engloba o conceito de educação Inclusiva, entendida como o processo de inclusão das pessoas com deficiência em toda a rede de ensino, seja em níveis fundamentais e médios, bom como na educação superior (OLIVEIRA *et al.*, 2016)

A educação inclusiva migra entre a questão das igualdades e diferenças, e é fortemente articulada aos movimentos sociais, e esses exigem mecanismos mais equitativos e igualdade de oportunidades para que a educação tenha valor e não se limite a cumprir somente o que existe na legislação (MANTOAN, 2006).



Políticas educacionais atuais confirmam, muitas vezes, um modelo ainda igualitarista. Se considerarmos o escopo da igualdade, consideramos uma ordem, uma padronização dos acadêmicos (MANTOAN, 2006). Bauman (1999), em seu discurso de participação do que ele chama de esforço da modernidade, considera que o modelo igualitário transforma em refugio extinguindo e colocando de lado aquilo que não está dentro dos padrões e questiona, então, como seria o movimento para incluir as diferenças.

## Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Zahar, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 49. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?**. Moderna, 2006. p.64.
- DE OLIVEIRA, Ronaldo Queiroz *et al.* A Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 2, p. 299-314, 2018.
- PITANO, S. D. C. A **educação problematizadora de Paulo Freire**, uma pedagogia do sujeito social. **Rev. Inter Ação**, v. 42, n. 1, 2017.